

## O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA NÃO MATERNA PARA MIGRANTES EM RORAIMA SOB UMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL

*Rafaela Tainan Silva de Carvalho (UERR)*

*[rafaelatainan31@gmail.com](mailto:rafaelatainan31@gmail.com)*

*Alessandra de Souza Santos (UERR)*

A língua materna é a primeira língua que adquirimos e diferencia-se da Língua Estrangeira (LE), pois a LE é estudada em outro país, de outra cultura (ALMEIDA FILHO, 2007). E por outro lado a segunda língua (L2), já que tem o contato e a interação social, é aprendida no lugar onde é língua majoritária. Todas essas nomenclaturas, língua estrangeira (LE), segunda língua (L2) em um sentido mais amplo são línguas não maternas. O estado de Roraima faz fronteira territorial com a Venezuela, com a República Cooperativista da Guiana. Dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiado (ACNUR) apontaram, que nos últimos sete anos, mais de 250 mil venezuelanos solicitaram refúgio ou residência no Brasil – a grande maioria entrando por Roraima. Então é evidente que esses migrantes e refugiados são obrigados a aprender a cultura do País para ser inserido na sociedade e, devido a essa obrigação que justifico o tema deste artigo, o ensino de língua não materna para migrantes em Roraima sob uma perspectiva intercultural, tendo como objetivos gerais “Refletir sobre a elaboração de materiais didáticos e o ensino de Português interdisciplinar para fazer com que o imigrante se familiarize com a língua e com a cultura brasileira”.

Palavras-chave:

Cultura. Língua. Linguagem.